

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 4



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 4



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 4 /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-671-3

DOI 10.22533/at.ed.713201012

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Barbosa, Silene Ribeiro
Miranda (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3” retrata em cinco volumes a produção científica sobre as diversas formas de gerenciar o cuidado. As produções apresentam, de forma multidisciplinar, as diferentes questões que envolvem o cuidado, desde o profissional até o cliente.

O objetivo principal foi categorizar os diversos estudos, ações e propostas das diversas instituições de ensino e de assistência do país, a fim de compartilhar as ofertas de cuidado. A condução dos trabalhos contextualizou desde farmacologia, saúde básica, educação sanitária, imunologia, microbiologia até o gerenciamento das áreas correlatas.

A diversificação dos temas organizados em cinco volumes favorecerá a leitura e o estudo permitindo que acadêmicos e mestres que se interessarem por essa viagem científica possam usufruí-la.

O avanço do tema “cuidar” impulsionou a organização deste material diante da situação de saúde a qual vivemos atualmente. Ressalto, contudo a importância do profissional atentar com o comprometimento necessário para que o resultado seja o mais digno possível dentro do processo do cuidar.

A proposta dos cinco volumes resultou nas unificações dos assuntos, sendo divididos: Gerenciamento do Cuidado da Assistência da Atenção Primária, Gerenciamento do Cuidado na Assistência Hospitalar, Gerenciamento do Cuidado com o profissional de saúde, Gerenciando o Processo Educacional na Saúde e por fim, e não menos importante, o Gerenciamento da Gestão do Cuidar. Assim sendo, a diversidade das discussões enfatizam a necessidade de compreender o cuidado como uma ciência, e, portanto, o estudo contínuo se faz necessário para que possamos constantemente ofertar dignos cuidados.

Façamos essa viagem científica buscando aprimorar os conhecimentos em questão.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO HOSPITALAR À GESTANTE COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Juliana de Jesus Peixoto Lima
Maiara Norberto de Souza
Lays Santos França
Fernanda Santos Souza
Sheylla Nayara Sales Vieira
Gilmara Jesus da Silva
Rosangela Brito Barreto

DOI 10.22533/at.ed.7132010121

CAPÍTULO 2..... 14

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE OS RISCOS DE BRONCOASPIRAÇÃO DO RN DURANTE A AMAMENTAÇÃO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dhieniffer Naiara da Silva
Pâmela Angeli Vieira
Giselly Trevizani de Oliveira
Aline de Souza Gude
Francisco Leandro Soares de Souza
Danieli Oliveira Sales
Ohanna Alegnasor Bazanella de Sá
Camila Carla de Souza Pereira
Leticia de Paula Repke
Taís Loutarte Oliveira
Janaína Dahmer
Teresinha Cícera Teodora Viana

DOI 10.22533/at.ed.7132010122

CAPÍTULO 3..... 20

ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A CARACTERÍSTICA INSTITUCIONAL DA RELIGIOSIDADE PARA SOROPOSITIVOS: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Karen Paula Damasceno dos Santos Souza
Antonio Marcos Tosoli Gomes
Leandra da Silva Paes
Marcia Pereira Gomes

DOI 10.22533/at.ed.7132010123

CAPÍTULO 4..... 37

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO NEONATO COM COMPLICAÇÕES DO FECHAMENTO DO FORAME OVAL PATENTE

André Gomes dos Reis
Marcia Silva Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.7132010124

CAPÍTULO 5..... 43

CÂNCER EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O ENFRENTAR DA DOENÇA PELOS FAMILIARES

Patrícia Shirley Alves de Sousa
Marcelo Domingues de Faria
Joice Requião Costa
Alana Mirelle Coelho Leite
Larissa Lorena de Carvalho
Dennis Marinho Oliveira Ramalho de Souza

DOI 10.22533/at.ed.7132010125

CAPÍTULO 6..... 57

COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE MEDICAÇÃO EM TERAPIA COM DROGAS VASOATIVAS

Bruno César Fernandes
Diego Bezerra de Souza
Flávio Henrique Souza de Araújo
Jaqueline Bernal
Luis Henrique Almeida Castro
Mariella Rodrigues da Silva
Raquel Borges de Barros Primo

DOI 10.22533/at.ed.7132010126

CAPÍTULO 7..... 65

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Mariana Silva Souza
Gabrielly Silva Ramos
Iasmim Escórcio de Brito Melo
Maria Clara Melo Medeiros
Kayco Damasceno Pereira
George Marcos Dias Bezerra
Alcione Rodrigues Chaves Júnior
Gerardo Andrade Machado
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.7132010127

CAPÍTULO 8..... 76

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS

João de Deus de Araújo Filho
Hugo Wesley de Araújo
Dulcian Medeiros de Azevedo
Gabriela Costa Soares
Jenifer Thaís Dantas de Lima
Juliane de Oliveira Costa

DOI 10.22533/at.ed.7132010128

CAPÍTULO 9.....	87
CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO	
Jonas de Jesus Carvalho	
Myllena Ferreira Rabelo	
Kaique Vinícius da Cruz Santos Aguiar	
Greice Kely Oliveira de Souza	
Verena de Araujo Ribeiro Esquivel	
DOI 10.22533/at.ed.7132010129	
CAPÍTULO 10.....	96
EVIDÊNCIAS DO CUIDAR ESPECIALIZADO DIRECIONADO À PESSOA COM FÍSTULA DIGESTÓRIA	
Renata Ferrari	
DOI 10.22533/at.ed.71320101210	
CAPÍTULO 11.....	107
GESTÃO DOS EVENTOS DE ÚLCERA POR PRESSÃO DESENVOLVIDAS EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE BELÉM-PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Dayane Dias Menezes Lima	
Delanne Alves Souza	
Jacqueline Ataíde Lima	
Rosane do Nascimento Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.71320101211	
CAPÍTULO 12.....	113
HIGIENE ORAL AO PACIENTE HOSPITALIZADO: VISÃO DA ENFERMAGEM	
Rodolfo de Oliveira Medeiros	
Márcia Renata Rodrigues	
Márcia Aparecida Padovan Otani	
Elza de Fátima Ribeiro Higa	
DOI 10.22533/at.ed.71320101212	
CAPÍTULO 13.....	124
INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO: AS AÇÕES DA EQUIPE NA PREVENÇÃO SOB A ÓTICA DO ENFERMEIRO EM CENTRO CIRÚRGICO	
Edson Flaiman Menines Souto	
DOI 10.22533/at.ed.71320101213	
CAPÍTULO 14.....	136
INTERVENÇÕES ATUAIS PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA POR ACRETISMO PLACENTÁRIO	
Maria Eduarda dos Santos	
Thaisi Eunici da Silva Amorim	
Nadja Nayara Albuquerque Guimarães de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.71320101214	

CAPÍTULO 15..... 144

MANEJO DE CATETERES CENTRAIS DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) PELO ENFERMEIRO (A)

Maria das Dores da Silva Pereira
Elailce Gonçalves de Sousa
Pricylla de Sousa Lima
Vanessa Ribeiro de Souza
Guilherme Caetano de Sousa
Ian Alves Meneses
Damiana Roberlania Lima da Silva
David Rosendo de Sousa Leite
Isabelly Rayane Alves dos Santos
Nayane Freitas de Souza
Adalberto Cruz Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.71320101215

CAPÍTULO 16..... 152

NUTRIÇÃO E ENFERMAGEM: ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA PROMOÇÃO DE SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR

Ana Clara Lacerda Cervantes de Carvalho
Danielle de Oliveira Brito Cabral
Luana Lima Araújo
Ana Emanuely Matos de Assis
Bruna Farias Viana
Ana Clara Militão Sales
Guilherme Correia Alcantara
Maria Lucilândia de Sousa
Pedro Luciano Martins Cidade
Cícero Damon Carvalho de Alencar
Francisco Jacinto Silva
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura

DOI 10.22533/at.ed.71320101216

CAPÍTULO 17..... 164

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PREMATUROS EXTREMOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DA FSCM-PA NO ANO DE 2017

Marta Cleonice Cordeiro de Assunção
Ivana Nazaré da Silva Rocha
Carlos Roberto Monteiro de Vasconcelos Filho
Eurifrance do Socorro de Souza Santos
Marília Medeiros Silva

DOI 10.22533/at.ed.71320101217

CAPÍTULO 18..... 171

PERCEPÇÃO DAS MÃES DE BEBÊS PREMATUROS SOBRE AMAMENTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Bruna Kely Oliveira Santos
Alana Santos Monte

Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa Lima
Anne Fayma Lopes Chaves
Antonia Lucileide Andrade da Cunha
Bruno de Melo do Nascimento
Jamile Magalhães Ferreira
Letícia Leandro dos Santos
Naara Ingrid da Silva Sales
Paloma Cristina Garcia Soares
Rebeca Silveira Rocha
Talita Silva de Lima

DOI 10.22533/at.ed.71320101218

CAPÍTULO 19..... 183

PERFIL DOS PACIENTES DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA COM SEDAÇÃO

Sandra Valeria Francisoni Santos
Estela Kessler da Costa
Leonardo da Cunha Azevedo
Cláudia Andréa Di Carlantonio Dutra Queiroga

DOI 10.22533/at.ed.71320101219

CAPÍTULO 20..... 194

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE HEMORRAGIAS ANTEPARTO ASSOCIADA A PLACENTA PRÉVIA E DESCOLAMENTO PREMATURO DE PLACENTA NO ESTADO DE ALAGOAS DE 2008 A 2017

Vanessa Camila Paixão dos Santos
Bruna Lins Tenório Barros
Antônio Fernando Xavier Silva Júnior

DOI 10.22533/at.ed.71320101220

CAPÍTULO 21..... 203

PROTOCOLO ASSISTENCIAL PARA A ALTA HOSPITALAR DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE

Manuela Costa Melo
Anna Luísa Torres Ribeiro
Elaine Santos Aguiar
Éverton Fernandes de Araújo
José Carlos Pacheco da Silva
Luana Fernandes dos Reis
Renan Joseph de Moraes Custódio
Amanda Costa Melo
Ruth Geralda Germana Martins
Manuela Costa Melo

DOI 10.22533/at.ed.71320101221

CAPÍTULO 22..... 215

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS A CLIENTES EM USO DE HIPODERMÓCLISE

Andréia Cristina Barbosa Costa

Adriana Olímpia Barbosa Felipe
Erika de Cássia Chaves Lopes
Maria Betânia Tinti de Andrade
Melissa Santos Nassif
Munyra Silva Rocha Assunção
Sintique Sara Silva Santos
Waldecy Lopes Júnior
Isabelle Cristinne Pinto Costa

DOI 10.22533/at.ed.71320101222

CAPÍTULO 23.....225

**TRANSLACTAÇÃO VERSUS ALIMENTAÇÃO NO COPO: PRODUÇÃO CIENTÍFICA
SOBRE GANHO DE PESO EM PREMATUROS**

Maria Alexandra Fontinelle Pereira
Cristiane Vêras Bezerra Souza
Daniel Campelo Rodrigues
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho
Rosa Maria Assunção de Queiroga
Wilma Lemos Privado
Ivana Mayra da Silva Lira
Francisca Jáyra Duarte Morais
Lais Cristina Noletto
Polyana Coutinho Bento Pereira
Sérgio Alcântara Alves Poty
Joaquim Guerra de Oliveira Neto

DOI 10.22533/at.ed.71320101223

CAPÍTULO 24.....232

**USO DE TECNOLOGIAS NÃO-FARMACOLÓGICAS PARA O ALÍVIO DA DOR DURANTE
O PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rebeca da Rocha Gomes
Anne Caroline Rodrigues Aquino
Bruna Cristina Silva Andrade
Claudionete Abreu Costa

DOI 10.22533/at.ed.71320101224

SOBRE A ORGANIZADORA.....237

ÍNDICE REMISSIVO.....238

HIGIENE ORAL AO PACIENTE HOSPITALIZADO: VISÃO DA ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 09/09/2020

Rodolfo de Oliveira Medeiros

Faculdade de Medicina de Marília
Marília, São Paulo, Brasil
ORCID: 0000-0002-4930-684X

Márcia Renata Rodrigues

Faculdade de Medicina de Marília
Marília, São Paulo, Brasil
ORCID: 0000-0003-3200-1828

Márcia Aparecida Padovan Otani

Faculdade de Medicina de Marília
Marília, São Paulo, Brasil
ORCID: 0000-0001-9540-4996

Elza de Fátima Ribeiro Higa

Faculdade de Medicina de Marília
Marília, São Paulo, Brasil
ORCID: 0000-0001-5772-9597

RESUMO. **Objetivo:** analisar a visão, a importância e os fatores que interferem na higiene oral adequada ao paciente hospitalizado, na perspectiva de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. **Método:** Pesquisa de campo e qualitativa, realizada em um hospital escola do interior paulista com 16 participantes. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada com duas perguntas abertas sobre a percepção, importância e fatores que interferem na realização da higiene oral. A interpretação foi desenvolvida por meio da

Técnica de Análise de Conteúdo na modalidade temática. **Resultados:** da análise emergiram duas categorias temáticas: 1. Importância da higiene oral - apontam a organização e rotina e os materiais utilizados nesse cuidado e 2. Fatores que favorecem e que prejudicam a realização da higiene oral – alegam prioritariamente, falta de material e de recursos humanos para realização da higiene oral. **Conclusões:** A equipe de enfermagem reconhece a importância da higiene oral para saúde integral do ser humano e aponta também as dificuldades encontradas para a realização desta atividade.

PALAVRAS - CHAVE: Higiene bucal. Integralidade em saúde. Equipe de enfermagem.

ORAL HYGIENE TO THE HOSPITALIZED PATIENT: NURSING VIEW

ABSTRACT: **Objective:** analyze the vision, the importance and the factors that interfere in adequate oral hygiene for hospitalized patients, from the perspective of nurses, technicians and nursing assistants. **Method:** Field and qualitative research, carried out in a teaching hospital in the interior of São Paulo with 16 participants. Data were collected through semi-structured interviews with two open-ended questions about perception, importance and factors that interfere with oral hygiene. Interpretation was developed using the Content Analysis Technique in the thematic modality. **Results:** two thematic categories emerged from the analysis: 1. Importance of oral hygiene - points out the organization and routine and the materials used in this care and 2. Factors that favor and hinder the performance of oral hygiene - they claim, primarily, lack of material

and human resources to perform oral hygiene. **Conclusions:** The nursing team recognizes the importance of oral hygiene for the integral health of human beings and also points out the difficulties encountered in carrying out this activity.

KEYWORDS: Oral hygiene. Comprehensiveness in health. Nursing team.

1 | INTRODUÇÃO

A higiene oral é considerada uma importante prática para manutenção do conforto e integridade da mucosa oral, além do controle e prevenção de doenças manifestas na cavidade oral (JÚNIOR et al., 2020; MACNEILL, SORENSON, 2009). Pessoas que executam essa técnica de modo insatisfatório, ou que possuem saúde bucal fragilizada, podem sofrer impactos em seu estado de saúde geral, que se ampliam aos aspectos psicossociais, como baixo autoestima e aceitabilidade social (JUNIOR et al., 2020; JERREAT, YOUSOUF, BARKER, JAGGER, 2007).

Além de sua relevância no indivíduo saudável, práticas de higiene oral assumem ampla relevância no que tange ao paciente inserido no contexto hospitalar (RODRIGUES, MALACHIAS, PACHECO, 2017). No indivíduo hospitalizado, cerca de 48 horas após sua admissão, sua flora oral é substituída por alguns microrganismos com alto potencial de virulência (ESTAJI, ALINEJAD, HASSAN, HACKSHANI, 2015). A higiene oral inadequada pode resultar na formação de placas bacterianas, inflamação, dor, halitose, gengivite e infecções respiratórias (JUNIOR et al., 2020; MACNEILL, SORENSON, 2009), ampliando-se a uma ótica de agravos sistêmicos, como acidente vascular encefálico isquêmico, endocardite, aterosclerose carotídea e alterações glicêmicas (SCANNAPIECO, SHAY, 2014). Diante deste panorama, por manter contato direto com os pacientes, a equipe de enfermagem tem importante papel na saúde bucal do indivíduo hospitalizado, seja incentivando o auto cuidado através de práticas educativas ou na execução de técnicas de higiene oral (ASSIS et al., 2018). É importante ressaltar que a maioria das pesquisas relacionadas à temática higiene oral são realizadas em Unidades de Terapia Intensiva, evidenciando a relevância de novos estudos relacionados à higiene oral em unidades de clínica médica (SCALCO, FERNANDES, SCALCO, RIBEIRO, SHIGUEMATSU, POLETI, 2019; NOGUEIRA, JESUS, 2017; TEIXEIRA, SANTOS, AZAMBUJA, 2019; KONUK, AYDIN, CANGUR, AYEN, 2019).

Na rotina dos cuidados de enfermagem com relação às práticas de higiene oral, o atual cenário ilustra um cuidado fragmentado (JUNIOR et al., 2020; CHAVES, MININEL, SILVA, ALVES, SILVA, CAMELO, 2017), o que pode ser atribuído a pouca relevância dada pela equipe de enfermagem à esse aspecto como parte do cuidado integral.

Diante do exposto, a partir da ótica da integralidade do cuidado, a relevância do presente estudo justifica-se pela necessidade de compreender essa temática a partir da percepção dos profissionais de enfermagem, contribuindo, assim, para movimentos de

reflexão sobre a prática de enfermagem nos serviços hospitalares, além de estimular a busca de soluções para os fatores que dificultam esse cuidado. A pergunta norteadora dessa pesquisa foi: Qual a importância da higiene oral como parte do cuidado integral ao indivíduo hospitalizado? Constituiu-se, portanto, como objetivo: analisar a visão, a importância e os fatores que interferem na higiene oral adequada ao paciente hospitalizado, na perspectiva de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.

2 | MÉTODO

Pesquisa de campo exploratória e qualitativa. A pesquisa qualitativa permite a colocação de uma lupa na realidade em busca de uma fotografia ampliada dos acontecimentos que envolvem a sociedade de modo geral, tratada por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais (MINAYO, 2014).

Dessa forma, busca compreender os fenômenos que envolvem os seres humanos, e se preocupa com as relações e suas interlocuções no cotidiano das pessoas. Nesta abordagem de pesquisa, utiliza-se a linguagem científica das proposições que são representadas por construções lógicas do pensamento e os aspectos conceituais referentes às construções de sentido das mensagens emitidas. Na pesquisa qualitativa, é importante a objetivação, ou seja, o processo de investigação que reconhece a complexidade do objeto das ciências sociais, teoriza, revê criticamente o conhecimento acumulado sobre o tema em pauta, estabelece conceitos e categorias, usa técnicas adequadas e realiza análise ao mesmo tempo específicas e contextualizadas. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa caminha desde a fase exploratória, que dá início ao processo de interrogação adentra; a teorização, que contribui para a compreensão dos acontecimentos, tendo em vista os pressupostos norteadores e o método norteador do trabalho de campo, chegando na fase interpretativa dos dados obtidos. Assim sendo, de modo geral, ela se organiza pela ordenação, classificação e análise dos dados obtidos, tendo em vista os objetivos da pesquisa (MINAYO, 2014; MINAYO, 2013).

A pesquisa foi realizada em três enfermarias de um hospital escola de um município do estado de São Paulo. Essas enfermarias somam um total de 62 leitos operacionais. Participaram os profissionais de enfermagem, das seguintes categorias: Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem, alocados nessas três enfermarias, há mais de 6 meses.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas por meio de agendamento prévio e no local de trabalho. Esta técnica de coleta de dados mais utilizada no processo de trabalho de campo, que se caracteriza por um roteiro de perguntas principais, que podem ser aprofundadas no decorrer da entrevista (MINAYO, 2013; MANZINI, 1991). As entrevistas foram gravadas e transcritas objetivando assegurar o sigilo acordado.

O período da coleta de dados foi entre os meses de abril e maio de 2018. A coleta de dados foi interrompida por meio da estratégia de saturação teórica, que cumpre a função operacional de indicar as repetições do conteúdo de modo a não acrescentar novos conhecimentos (SOUSA, ERDMANN, MAGALHÃES, 2016).

Em relação à técnica de análise de dados, optou-se pela Análise Temática, que pode ser compreendida como um caminho que analisa o conteúdo das mensagens dos participantes e permite a ampliação para interpretação de descrições subjetivas com a objetividade científica. Essa técnica está organizada em três etapas: Pré-Análise, Exploração do material e Interpretação dos resultados (Bardin, 2012).

Na pré-análise, os dados são organizados e se constitui o *corpus* que vai nortear as etapas analíticas subsequentes. Neste sentido, ela oferece uma visão ampla e integral do tema, da particularidade do material analisado, das hipóteses ou pressupostos norteadores, das classificações e categorizações, além dos conceitos teóricos que subsidiarão a análise. Na etapa de Exploração do material, ocorre a categorização que considera as seguintes regras: homogeneidade, que colabora com a seleção dos critérios sobre as semelhanças para garantir efeitos plenos; representatividade, que aponta para a adequação e distribuição da amostra e a regra da pertinência, que abaliza os dados para compilação dos registros da classificação. E na terceira etapa os dados são interpretados, tendo em vista o referencial teórico adotado e os objetivos da pesquisa.

—Considerando os pressupostos das Resoluções nº 466/12 e 510/16, que regulamentam a pesquisa envolvendo seres humanos, após a autorização da Diretoria do Hospital onde foi realizado a pesquisa e a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, sob o número de parecer 2.517.992, e CAAE 79191317.5.0000.5413, a entrevista foi realizada após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os participantes foram assim identificados: letra E (Entrevista) seguida de número (1 a 16), indicando a ordem que as entrevistas foram realizadas.

3 | RESULTADOS

Os 16 participantes foram: sete auxiliares de enfermagem, seis técnicos e três enfermeiros, 14 do sexo feminino e dois masculinos. Esse perfil corrobora a atualidade, no qual aponta para a predominância feminina da equipe de enfermagem. A faixa etária dos entrevistados variou entre, 33 e 54 anos. O tempo de profissão foi de 1 a 25 anos. As entrevistas tiveram duração média de 10 minutos. Da análise dos dados obtidos emergiram duas categorias temáticas: Importância da higiene oral e fatores que favorecem e que prejudicam a realização da higiene oral.

3.1 Importância da higiene oral

Ao abordarem a relevância da higiene oral os participantes também acharam importante falar toda sua rotina de trabalho, ao receberem Plantão:

“A gente chega, vai verificar os sinais, se tem alguém assim, sujo, a gente procura limpar, espera o horário da visita, e quando começa os banhos a gente faz os cuidados, troca, dá banho.” (E2)

A rotina de trabalho do enfermeiro consiste na organização e distribuição de atividades da equipe de enfermagem, além de visita de enfermagem.

“Nós passamos visita de enfermagem após o horário de visita (dos familiares), onde consigo identificar alguma necessidade a ser suprida do próprio paciente, além de conhecer melhor o paciente que está internado na enfermaria. Depois, presto cuidados de assistência. Sempre tem uma sonda pra passar, ou qualquer outra demanda.” (E16)

Foi relatado também a complexidade, idade, e o grau de dependência dos pacientes como itens a serem priorizados na rotina de cuidado.

“A prioridade é os pacientes cardíacos, os pacientes pós-operatório, os pacientes idosos, ‘depeóticos’, os pacientes que fazem uso de oxigênio, fazem uso de ventilação mecânica, essas são as nossas prioridades.” (E3)

“A prioridade acaba sendo os banhos, por que se não o paciente fica sujo né, e não é legal o paciente ficar sujo lá na cama.” (E2)

Quando conversado acerca da importância da higiene oral, todos entendem que tal prática é importante, mas admitem que não seja a prioridade.

“Ah, [a higiene oral] dá uma sensação de bem estar, é uma maneira do paciente se sentir limpo também. Infelizmente não é uma coisa que é feita regularmente. Infelizmente o pessoal não dá muita importância” (E2).

“É pra ele vai se sentir bem, ele vai ver que ele tá limpinho, ele vai poder receber as pessoas que ele vai tá, eu vejo assim como um cuidado né.” (E5)

Outros participantes relataram que a prática é importante na prevenção de doenças, como endocardite e pneumonia.

“A higiene oral é muito importante mesmo, até por conta de proliferação de bactérias na cavidade oral, até nessa questão de secreção, pneumonia, a sujidade nessa área aí pode acarretar” (E9).

“A higiene oral ela é muito importante, por que, a gente sabe que, cientificamente foi provado por que, a boca nossa é muito contaminada, tem muita infecção, tem muita bactéria, e isso acaba indo pro pulmão, e acaba causando endocardite e até a pneumonia nos pacientes.” (E7)

Em relação à técnica de higiene oral, percebe-se que os profissionais priorizam os pacientes em ventilação mecânica:

“Bom, o paciente entubado é a gente que realiza mesmo né. O paciente parcialmente dependente, depende do grau de dependência do paciente né” (E1).

“Quando o paciente é entubado, ou traqueostomizado, os cuidados na higiene oral têm que ser dobrados, por que você já tem que estar aspirando, escovando a boca, fazendo a higiene oral com o aspirador ligado, por que ele pode aspirar aquela água suja né, de pasta, e isso ir diretamente para o pulmão.” (E13)

Quanto aos materiais utilizados, obteve-se dois tipos, quando pertence ao paciente e quando é fornecido pelo hospital. A maioria dos participantes relataram usar antisséptico bucal e creme dental, além de usarem o aspirador em casos de pacientes em ventilação mecânica.

“Nós usamos o enxaguante bucal, que a gente as vezes pede pra família tá trazendo [...] que o paciente tiver costume de utilizar em casa, ou a pasta de dente. Nós utilizamos também a clorexedine aquosa diluída em um pouco de água” (E9).

3.2 Fatores que favorecem e que prejudicam a realização da higiene oral

Os profissionais de enfermagem apontaram também os fatores que favorecem e os que prejudicam a realização do cuidado de higiene oral:

“Um dos fatores é, se você tem o material apropriado, se você tem o produto adequado, se você tem o instrumento né” (E11).

“Quando tem material ajuda né, ter material é muito bom. Quando não tem você tem que improvisar, usa o dedo, calça a luva, pega gazes, aí você vai e limpa, mas nem por isso você deixa de fazer.” (E12)

Entre os fatores que prejudicam esse cuidado estão a falta de profissionais em evidência.

“Falta de funcionários, falta de mão de obra mesmo né, por que é muito mais fácil trabalhar com o número de funcionários completo né, que a assistência na verdade é muito melhor, não sobrecarrega o funcionário, o paciente sai ganhando, a gente consegue prestar uma assistência de qualidade” (E1).

“A dificuldade maior que nós enfrentamos na realização da higiene oral é a diminuição de funcionários né, por exemplo, já ficamos em dois pra cuidar de 20 pacientes, e isso dificulta bastante esses cuidados.” (E3)

4 | DISCUSSÃO

No âmbito hospitalar, embora a prática de higiene oral seja atribuição da equipe de enfermagem, é frequentemente negligenciada (NOORT, WITTEMANN, HARTOG, EVERAARS, 2019; JUNIOR, 2020), seja por falta de conhecimento acerca da importância do procedimento, não aceitação do paciente no momento do cuidado, sobrecarga de trabalho ou por falta de cuidados de rotina que contemplem a higiene oral como procedimento padrão (ORLANDINI, 2012; JUNIOR, 2020). Ficou claro nas falas dos entrevistados, que a grande preocupação da equipe de enfermagem consiste em cumprir as escalas de trabalho, pautando-se ainda no modelo funcionalista, influenciados por Frederick W. Taylor e Jules Henri Fayol (TSUJI, AGUILAR-DA-SILVA, 2010).

A rotina de cuidados de auxiliares e técnicos de enfermagem consiste na realização e verificação sinais vitais, preparo e administração de medicamentos, cuidados de higiene e conforto, controle de ingestão e eliminações e coleta de material para EXAMES (SOUZA, SANTOS, MONTEIRO, 2013). Em relação à rotina dos enfermeiros, a mesma é dividida em atividades gerenciais, como passagem de plantão, controle da assiduidade dos funcionários, planejamento, dimensionamento, educação permanente e continuada, supervisão e avaliação de desempenho da equipe de enfermagem e elaboração das escalas de serviços, atividades assistenciais, como visita de enfermagem, liderança e tomada de decisão. Porém, devido à alta demanda do serviço de saúde, enfermeiros dedicam a maior parte do tempo a atividades gerenciais (SOARES, CAMELO, RESCK, TERRA, 2016; LEE, NOH, HAN, JEON, 2019).

Em relação às prioridades do cuidado, identificou-se que auxiliares e técnicos de enfermagem priorizam banho, cuidados de higiene e conforto e mudança de decúbito (PASSOS, 2011). Nos depoimentos dos entrevistados, foi possível perceber que o profissional da enfermagem se sente incomodado em ver o paciente sujo, seja por questões de higiene, seja pela aparência. Entre os enfermeiros, as prioridades devem estar voltadas para aspectos relacionados à políticas de planejamento, com ênfase na promoção e reabilitação em saúde, com base no gerenciamento e avaliação dos cuidados prestados por parte de sua equipe (FERNANDES, PAIVA, MAGESTE, 2017; SOARES, LEAL, RESCK, 2019).

Partindo do pressuposto de que necessidades de saúde consiste em um conjunto de coisas indispensáveis à vida (TSUJI, AGUILAR-DA-SILVA, 2010), cuidados como higiene e conforto são indispensáveis a vida do ser humano.

Portanto, a falta da higiene oral favorece o aparecimento e desenvolvimento de bactérias, fungos e vírus na cavidade oral, que podem afetar os rins, aumentam as chances de exposição a comorbidades, como pneumonia, favorecer o desenvolvimento de periodontia, que conseqüentemente podem desencadear problemas cardíacos, além de causar comprometimento do estado imunológico (MOTA, CARVALHO, BRITO, 2012; LEE,

NOH, HAN, JEON, 2019). Desta forma, embora o cuidado de higiene oral não seja uma prática valorizada por profissionais da equipe de enfermagem (MEDEIROS, RODRIGUES, OTANI, HIGA, 2020), evidencia-se sua importância como medida preventiva.

No presente estudo, a disponibilização de materiais foi apontada como fator essencial para a realização da técnica de higiene oral. Uma adequada gestão de materiais influencia diretamente no desempenho da organização em geral, proporcionando segurança no cuidado (BOGO, BERNARDINO, CASTILHO, CRUZ, 2015).

A falta de funcionários, a falta de materiais adequados, a falta de prescrição desse cuidado por parte dos enfermeiros, alta rotatividade e curta permanência do doente na instituição hospitalar, a falta de aceitação do paciente, a limitada disponibilidade de produtos, a carga excessiva de trabalho de enfermagem atrelada a falta de tempo e a falta de uma rotina de cuidados relacionados a higiene oral baseado em evidências influenciam na não realização da higiene oral por parte da equipe de enfermagem, proporcionando insatisfação no paciente (BRIGGS, MEREDITH, REDFERN, KOVACS, PRYTHERCH, SMITH, GRIFFITHS, 2018; COKER, PLOEG, KAASALAINEN, CARTER, 2017), GIBNEY, WRIGHT, NAGANATHAN, 2019).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou que, na visão dos profissionais de enfermagem, a higiene oral é uma importante medida na promoção de conforto e bem-estar do paciente, ou na prevenção de doenças. Porém, embora seja considerado um cuidado relevante para a saúde integral, ele parece não ser priorizado entre os profissionais de enfermagem ao paciente hospitalizado. É evidente que a falta de recursos materiais, associado à uma redução no quantitativo de profissionais, interferem de forma negativa na assistência ao paciente, além da sobrecarga de atividades e, conseqüentemente, desmotivação dos profissionais de enfermagem. O hospital possui um Procedimento Operacional (PO), porém, ele não é utilizado, além de estar desatualizado. Tal fato surge como um fator prejudicial na assistência da equipe de enfermagem, fazendo com que cada profissional realize a técnica de uma forma, sem um eixo a ser seguido. Além disso, a utilização de um PO serve como ferramenta orientadora e direcionadora para que a equipe. A partir desta pesquisa, propõe-se a atualização do Procedimento Operacional Padrão (PO) de Higiene Oral da instituição, para que o mesmo venha ser utilizado e valorizado pelos funcionários da instituição. Para tanto, o presente trabalho estruturou um Procedimento Operacional (PO) de Higiene oral, com o intuito de colaborar para a atualização do PO do hospital em que foi realizado a pesquisa, visando atender as fragilidades evidenciadas na pesquisa.

O cenário atual da saúde presume um sistema hierarquizado e não-universal, onde a consciência técnica dos profissionais envolvidos no cuidado ao indivíduo hospitalizado deve estar alinhada as necessidades de saúde dos usuários dos serviços de saúde. Para

tanto, os resultados do presente estudo ilustram a iminente necessidade de reflexão e conscientização por parte dos gestores e profissionais de enfermagem acerca dos cuidados prestados ao indivíduo hospitalizado, ressaltando a indispensável ótica biopsicossocial como eixo estruturante do cuidado, atrelado a ações de conscientização, para que esta técnica seja vista não como algo opcional, mas como parte relevante do cuidado.

REFERÊNCIAS

ASSIS, G.L.C. et al. **Proposal of nursing diagnoses, outcomes and interventions of postoperative patients of orthognathic surgery.** Revista Escola de Enfermagem, USP. V.52, e03321, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342018000100429&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em: 02 set. 2020.

BRASIL. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Conselho Nacional de Saúde; 2013. Seção 1:59.

BOGO, P. C., BERNARDINO, E., CASTILHO, V., CRUZ, E. D. A. **The nurse in the management of materials in teaching hospitals.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.49, n.4, p.629-635, 2015.

CHAVES, L. D. P., MININEL, V. A., SILVA, J. A. M., ALVES, L. R., SILVA, M. F., CAMELO, S. H. H. **Supervisão de enfermagem para a integralidade do cuidado.** Revista Brasileira de Enfermagem, v.70, n.5, p.1165-1170, 2017.

COKER, E., PLOEG, J., KAASALAINEN, S., CARTER, N. **Nurse's oral hygiene care practices with hospitalized older adults in post acute settings.** International Journal of Older People Nursing, v.12, e12124, 2017.

DE MARCO, A. A., CARDOSO, C. G., DE MARCO, F. V. C., MELO FILHO, A. B., SANTAMARIA, M. P., JARDINI, M. A. M. **Oral condition of critical patients and its correlation with ventilator associated pneumonia: a pilot study.** Revista de odontologia da UNESP, v.42, n.3, p.182-187, 2013.

ESTAJI, Z., ALINEJAD, M., HASSAN HACKSHANI, M., RAD, M. **The comparison of Chlorhexedine solution and swab with toothbrush and toothpaste effect on preventing oral lesion in hospitalized patients in intensive care unit.** Global journal of Health Science, v.8, n.5, p.211-216, 2015.

FERANDES, A. C. B. C.; PAIVA, K. C. M.; MAGESTE, G. S. **Competências gerenciais de enfermeiros de um hospital de Belo Horizonte (MG): O ideal e o real.** Revista de administração hospitalar e inovação em saúde. V.14, n.4, 2017. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/view/73-86>. Acesso em: 05 set. 2020.

GAETTI-JARDIM, E. G., SETTI, J. S., CHAEDE, M. F. M., MENDONÇA, J. C. G. **Atenção odontológica em pacientes hospitalizados: Revisão de literatura e proposta de protocolo de higiene oral,** Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v.11, n.35, p.31-36, 2013.

GIBNEY, J. M., WRIGHT, F. A., NAGANATHAN, V. **Improving the oral health folder people in hospital.** Australasian Journal on Ageing, v.38, n.1, p.33-38, 2019.

JERREAT, M., YOUSOUF, N., BARKER, C., JAGGER, D. C. **Denture care of in-patients: the views of nursing staff and the development of an educational programme on denture care.** Journal of research in Nursing, v.12, n.2, p.193-199, 2007.

JUNIOR, A. C. S. et al., 2020. **Higiene oral: atuação da equipa de enfermagem em ambiente hospitalar.** Revista de enfermagem referência, v.1, e19099, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserVn1/vserVn1a10.pdf>. Acesso em: 02 set. 2020.

KONU, D. S., AYDIN, M., CANGUR, S., GUYEN, E. **The effect of oral care with chlorhexidine, vitamin E and honey on mucositis in pediatric intensive care patients.** Journal of Pediatric Nursing, v.45, 2019.

LEAL, L. A., SOARES, M. I., SILVA, B. R., BERNARDES, A., CAMELO, S. H. H. **Competências clínicas e gerais para enfermeiros hospitalares: visão de egressos de enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem, v.71, n.4, p.1605-1612, 2018.

LEE, Y. J., NOH, J., HAN, S. Y., JEON, H. S. **Oral health care provided by nurses for hospitalized patients in Korea.** International Journal of Dental Hygiene, v.17, p.336-342, 2019.

MACNEIL, B. A., SORENSON, H. M. **Oral hygiene for the ventilated patient.** AACN Times Magazine, v.15, 2009.

MANZINI, E. J. A. **A entrevista na pesquisa social.** Didática, São Paulo, v.26, p. 149-158, 1991.

MEDEIROS, R. O.; RODRIGUES, M. R.; OTANI, M. A. P.; HIGA, E. F. R. **Percepção da enfermagem sobre a higiene oral no paciente hospitalizado.** In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA- CIAIQ, 2020, Corunha. **Atas [...].** Aveiro: Ludomedia, 2020. v.3, p.732-741. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/198>. Acesso em: 06 ago. 2020.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2013.

MOTA, L. A. A.; CARVALHO, G. B.; BRITO, V. A. **Complicações laringeas por intubação orotraqueal: revisão de literatura.** International Archives of Otorhinolaryngology, v.16, n.2, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/iao/v16n2/v16n2a14.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

NOGUEIRA, J. W. S.; JESUS, C. A. C. **Higiene bucal no paciente internado em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v.19, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/41480>. Acesso em: 02. set. 2020.

NOORT, H. V., WITTEMAN, B. J. M., HERTOOG, R. D., EVERAARS, B. **A context analysis on how oral care is delivered in hospitalized patients: a mixed-methods study.** Journal of Clinical Nursing, p.1-13, 2019.

ORLANDINI, G. M. **Conhecimento da equipe de enfermagem sobre higien oral em pacientes criticamente enfermos.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v.33, n.3, p.34-41, 2012.

PASSOS, S. S. S. Cuidados de enfermagem ao paciente dependente e hospitalizado. Revista de Enfermagem UFRJ, v.19, n.4, p.598-603, 2011.

RECIO-SAUCEDO, A., DALL'ORA, C., MARUOTTI, A., BALL, J., BRIGGS, J., MEREDITH, P., REDFERN, O. C., KOVACS, C., PRYTHERCH, D., SMITH, G. B., GRIFFITHS, P. **What impact does nursing care left undone have on patient outcomes? Review of Literature.** Journal of Clinical Nursing, v.27, n.12, p.2248-2259, 2018.

RODRIGUES, A. L. S.; MALACHIAS, R. C.; PACHECO, C. M. F. **A importância da saúde bucal em pacientes hospitalizados: uma revisão.** Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo, v.29, n.3, p.243-248, 2017. Disponível em:
<http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/revistadaodontologia/article/view/629/587>. Acesso em: 02 set. 2020.

SCALCO, J. M., FERNANDES, T. M. F., SCALCO, V. F., RIBEIRO, E., SHIGUEMATSU, S. M., POLETI, M. L. **Analysys of preventative influene on a oral hygiene protocol on ventilator-associated pneumonia.** Journal of Health Sciences, v.21, n.3, p.281-283, 2019.

SCANNAPIECO, F. A.; SHAY, K. **Oral health disparities in older adults: Oral bacteria, inflammation, and aspiration pneumonia.** Dental Clinics of North America, v.58, n.4, p.771-782, 2014.

SOARES, M.I., CAMELO, S. H. H., RESCK, Z. M. R., TERRA, F. S. **Saberes gerenciais do enfermeiro no contexto hospitalar.** Revista Brasileira de Enfermagem, v.69, n.4, p.676, 2016.

SOARES, M. I., LEAL, M. A., RESCK, M. R. M, TERRA, F. S., CHAVES, L. D. P., HENRIQUES, S. H. **Competence-based performance evaluation in hospital nurses.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v.27, e3184, 2019.

SOUZA, F. G. M., ERDMANN, A. L., MAGALHÃES, A. L. P. **Contornos conceituais e estruturais da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Moriá, 2016.

SOUZA, M. F. G., SANTOS, A. D. B., MONTEIRO, A. I. **O processo de enfermagem na concepção de profissionais de enfermagem de um hospital de ensino.** Revista Brasileira de Enfermagem, v.66, n.2, p.167-173, 2013.

TEIXEIRA, K. C. F., SANTOS, L. M., AZAMBUJA, F. G. **Análise da eficácia da higiene oral de pacientes internados em unidades de terapia intensiva de um hospital de alta complexidade no sul do Brasil.** Revista de Odontologia da Unesp, v.31, n.2, p.134-144, 2019.

TSUJI, H., AGUILAR-DA-SILVA, A. **Aprender e ensinar na escola vestida de branco: do modelo biomédico ao humanístico.** São Paulo: Phorte, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acretismo 12, 136, 138, 139, 142, 143

Adolescente 48, 50, 52, 53, 95, 207

Alívio da dor 87, 235

Alta Complexidade 12, 3, 107, 109, 123, 200

Alta Hospitalar 14, 64, 165, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 211, 212, 227, 228

Amamentação 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 149, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 226, 229, 230

Assistência de Enfermagem 10, 14, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 37, 41, 58, 60, 61, 63, 74, 78, 82, 84, 87, 90, 93, 110, 111, 149, 150, 155, 205, 206, 207, 212, 215, 216, 217, 219, 222, 223, 224, 228, 237

Atenção Multidisciplinar 13, 152

Atendimento Hospitalar 10, 1, 3, 4, 5, 203

C

Câncer 11, 31, 33, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 67, 87, 88, 90, 91, 95, 213, 215, 219, 220, 222, 223

Centro Cirúrgico 12, 110, 124, 125, 132, 133, 191

Classificação de risco 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 110

Crianças 11, 14, 16, 19, 31, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 53, 55, 56, 88, 89, 91, 92, 93, 166, 177, 178, 183, 188, 189, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 227

Cuidados Paliativos 12, 14, 56, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223

D

Drogas Vasoativas 11, 57, 59, 60, 62, 111

E

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 1, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 20, 22, 23, 24, 35, 36, 37, 38, 41, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 104, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 171, 172, 175, 181, 182, 190, 191, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 228, 231, 234, 235, 236, 237

Enfermeiro 10, 11, 12, 13, 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 41, 52, 57, 59, 60, 66, 71, 72,

73, 74, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 104, 110, 111, 117, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 191, 205, 208, 210, 216, 217, 218, 220, 222, 223, 224

F

Familiares 11, 11, 30, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 66, 72, 73, 77, 94, 117, 168, 205, 210, 211, 215, 219, 221, 228

Forame Oval 10, 37, 38, 39, 40, 41, 42

G

Ganho de peso 15, 225, 227

Gestão 9, 12, 2, 5, 10, 45, 63, 78, 100, 102, 107, 108, 109, 120, 160, 162, 167, 180, 189, 237

H

Hemorragia 136, 138, 139, 141, 142, 168, 189, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Higiene Oral 12, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

N

Necessidades Especiais 14, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214

Nutrição 13, 16, 19, 104, 105, 145, 148, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 227, 228, 230, 237

O

Oncologia Pediátrica 12, 87, 91, 95

P

Pacientes 14, 1, 2, 3, 6, 9, 11, 34, 36, 39, 40, 41, 46, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 83, 85, 86, 89, 98, 108, 109, 112, 114, 117, 118, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 139, 150, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 168, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 199, 201, 209, 216, 218, 219, 220, 222, 223

Parto 15, 2, 3, 6, 7, 136, 138, 139, 164, 167, 169, 170, 177, 179, 194, 195, 196, 230, 232, 233, 234, 235, 236

PICC 13, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Placenta Prévia 14, 136, 138, 139, 142, 143, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202

Prematuridade 6, 149, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 176, 177, 178, 180, 181, 196, 226, 227, 228

Protocolo 14, 3, 24, 83, 107, 109, 110, 111, 121, 129, 185, 192, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213

R

Religiosidade 10, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 31, 33, 34, 35, 36

S

Sedação 14, 183, 184, 185, 188, 190, 191

Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) 155, 207, 216

T

Tecnologias 15, 26, 51, 206, 227, 232, 233, 234, 235

Translactação 15, 225, 227, 228, 229

U

Úlceras por pressão 107

Urgência e emergência 2, 3, 9, 76, 77, 78, 79, 82, 84

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 4



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 4



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020